

XXIX Encontro Anual da Anpocs

25 a 29 de outubro de 2005

GT Família e Ethos Religioso

Titulo do trabalho: “*A família é uma seita perigosa*”: um manifesto raeliano contra a família ou um convite a repensar modelos?”

Nome do autor: Carly Machado

**“*A família é uma seita perigosa*”:
um manifesto raeliano contra a família
ou um convite a repensar modelos?**

Carly Machado

Iniciei minha pesquisa sobre o Movimento Raeliano no Brasil. A pergunta mais freqüente quando anuncio meu tema de estudo é: “*o que é isso?*”. A maneira mais simples de responder, lembrar o episódio em que Raël – líder e profeta do movimento – fez o anúncio da clonagem do primeiro ser humano, por eles denominado *a menina Eva*. Esta é a remota possibilidade de alguém conhecer este grupo pouco popular no cenário religioso brasileiro que se caracteriza por inúmeros movimentos de grande repercussão e com muitos adeptos.

Movimento transnacional, o IRM – International Raelian Movement - tem início na França e seu plano de difusão encontra-se implementado nos cinco continentes, alcançando maior concentração de adeptos na França e países francofônicos europeus, na América do Norte – Canadá e EUA, além de África – especialmente no Congo, e Ásia – Japão e Coréia do Sul.

Esta pesquisa que se iniciou no Brasil, desenvolveu-se também em alguns países da Europa¹, onde a realidade encontrada em relação ao movimento raeliano foi diferente. A primeira pergunta já não era necessariamente “o que é isso?”, como no

¹ Minha pesquisa de campo segue o perfil global do movimento. Além dos contatos no Brasil, pude conhecer os grupos raelianos da Bélgica, da Holanda e da Inglaterra, bem como participar do Seminário Raeliano Europeu. Estas experiências foram possíveis através de um Estágio de Doutorado realizado de março a agosto de 2005 na Universidade de Amsterdam, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Ministério da Educação.

Brasil, mas a estranheza era a seguinte: “*ué... você disse que estudava religião... mas na verdade você está pesquisando uma seita!*”. Em diversos países da Europa a noção de seita é diretamente relacionada a certos movimentos *religiosos* contemporâneos, contra os quais surgem associações e grupos que combatem sua influência, principalmente sobre os jovens que a eles aderem. Neste contexto de embate, tais movimentos não recebem o status de religião. Sua categoria é a de *seitas* ou *cultos* (Birman, 2005 e Giumbelli, 2002) e no âmbito de estudos do campo religioso, alguns deles recebem o título de NRM – *New Religious Movements* – dependendo de seu nível de difusão e estruturação (Beckford, 1985 e Hexham e Poewe, 1997). A categoria de seitas é diretamente relacionada a uma noção pejorativa do grupo a que ela se refere e o argumento dos grupos anti seitas gira em torno de denúncias contra manipulação mental, exploração econômica e abandono da família, entre outros.

O debate sobre a realidade das seitas na Europa não é o foco deste estudo, tendo sido este o interesse de significativos trabalhos sobre esta temática (Birman e Giumbelli). No entanto, o argumento central que pretendo desenvolver neste texto é o da relação constitutiva identificada entre o movimento raeliano e o discurso das associações anti seitas. A partir do argumento de Beckford (1985) segundo o qual um estudo sobre novos movimentos religiosos não é completo se não levar em consideração a controvérsia entre estes e as associações anti *cultos* (termo preferido pelo autor), compreendo que diversas idéias e comportamentos defendidos e propagados pelo movimento raeliano se configuram e ganham força na controvérsia que se desenvolve entre o movimento e os grupos que a ele se opõem. Seus focos de polêmica e mesmo categorias constitutivas *emergem* da interação entre a mensagem de Raël e os discursos contrários às suas idéias. Neste texto a ênfase recai sobre as críticas de Raël à noção de família, e de que forma esta passa a ser para ele a verdadeira “seita perigosa”, numa inversão radical de valores que surge da controvérsia entre as idéias de Raël e os grupos anti seitas que têm na manutenção e proteção das família sua principal defesa.

Pretendo ainda explorar os limites desta tensão em um cenário contemporâneo onde modelos tradicionais de família são continuamente questionados. Concordo ainda com Beckford (1985) quando este destaca os possíveis desdobramentos das idéias de novos grupos religiosos e suas controvérsias ao afirmar que:

I believe that today's cult controversy is proving to be not only distinctive but also important. In fact, the issues raised by the controversy are probably more significant for the future of western societies than are the NRMs themselves. Even if the movements were suddenly to disappear, the consequences of some of their practices would still be felt for years to come. (Beckford, 1985: 11)

Coloca-se então a seguinte questão: provocar estes debates necessariamente significa uma oposição do movimento raeliano à família, ou uma reconstrução e redefinição de modelos de relacionamento e parentalidade possíveis no cenário técnico-científico contemporâneo? Viso explorar esta segunda hipótese, e analisar como esta investida *contra* a família feita pelo raelianismo pode favorecer importantes reflexões sobre a categoria *família*, segundo novos arranjos relacionais, sexuais e novos modelos reprodutivos.

A Mensagem de Raël

Segundo Raël, os seres humanos que vivem na Terra foram criados por seres extraterrestres através de métodos científicos altamente desenvolvidos, atualmente ao alcance de nossa compreensão e mesmo nosso domínio, como a clonagem. As mensagens transmitidas por estes seres aos humanos terrestres através de diversos profetas teriam sido mal interpretadas, e eles – os humanos extraterrestres - teriam sido confundidos com deuses nas diversas religiões. O texto bíblico, de acordo com Raël, se refere aos criadores como *Elohim*, o que quer dizer “aqueles que vieram do céu”, e não *Deus*, tradução usual do termo Elohim que na “verdade” seria uma má compreensão da mensagem. “*There is no god*” – este é um dos argumentos centrais do movimento raeliano.

Os seres criadores são então denominados por Raël como os *Elohim*, e apresentados como humanos que vivem em outro planeta e que o escolheram como seu último profeta, o profeta da era científica, capaz de esclarecer através da ciência os enganos desenvolvidos pelas religiões. Raël descreve em sua mensagem dois encontros com os Elohim. No primeiro – em 1973 - eles teriam vindo ao planeta Terra e revelado a Claude Vourilhon (jornalista francês, a partir de então denominado Raël) seus

primeiros ensinamentos, e no segundo – em 1975 – Raël teria visitado seu planeta. Ambos os encontros se deram na França, e este foi o país onde o movimento começou a se desenvolver.

Segundo Raël, os cientistas dos Elohim foram proibidos de prosseguirem a criação da vida humana em seu planeta, e por isso decidiram partir para um planeta longínquo para prosseguirem com suas experiências. Raël reproduz aqui o mesmo conflito que os cientistas estariam passando na Terra em relação à clonagem humana. No planeta dos Elohim os cientistas também não foram compreendidos, mas como possuíam tecnologia para viagens intergalácticas resolveram seus problemas tomando um planeta não habitado como campo de suas experiências científicas.

Seguindo o passo a passo da criação do Gênesis, Raël descreve os Elohim reconhecendo o planeta (“pairando sobre a face das águas”), constatando que o sol era adequado à criação da vida (“viu que a luz era boa”), separando a terra das águas através de explosões super potentes que formaram os continentes (“que as águas que estão sob os céus se juntem num único lugar e que apareça terra seca”), e assim sucessivamente.

A Terra era um grande laboratório dos Elohim. Eles dividiram-se em grupos de pesquisa científica, cada um deles criando plantas, depois animais aquáticos, aves e animais terrestres. Eles reuniam-se freqüentemente, organizando concursos para determinar a equipe de cientistas que tivesse criado o animal mais belo e o mais interessante. Além de cientistas, artistas participavam da criação, cuidando da estética dos seres criados, brincando com as cores e as formas.

Gradativamente Raël reinterpreta em sua Mensagem diferentes momentos do Velho Testamento, narrando a história da vida humana na Terra. A Torre de Babel é colocada como um momento de tentativa de construção de uma grande espaçonave, interrompida pelos Elohim, que resultou na dispersão dos judeus – humanos mais evoluídos – entre povos mais primitivos, em países com línguas diferentes para que eles não pudessem se desenvolver ainda mais. Também a destruição de Sodoma e Gomorra, o sacrifício de Abraão, todos estes eventos são recontados por Raël que através deles explica a verdade perdida nestes anos de obscurantismo religioso.

Religião atéia, o movimento raeliano adota por estilo associar-se a temas controvertidos, tais como: a clonagem humana, relacionamentos baseados no *amor livre* e a difusão da mensagem transmitida pelos extraterrestres com vistas a criar uma *nova ética* para uma *nova humanidade*. Esta nova humanidade deve desenvolver-se baseada nos ensinamentos dos Elohim, buscando a adoção de comportamentos e valores destes seres criadores mais evoluídos em um processo denominado *Elohiminização*. Este processo é guiado por princípios expostos por Raël na mensagem, baseando-se na liberdade do indivíduo e na busca de uma vida de realização e prazeres. Nesta perspectiva, o casamento e a constituição de uma família são alvos cruciais das críticas desenvolvidas por Raël. Ainda na direção dos princípios da liberdade e da busca de prazer, o movimento desenvolve campanhas a favor do controle da natalidade e do aborto, promove o uso da camisinha, incentiva a masturbação, o sexo por prazer, a homossexualidade, e propõe o uso da clonagem como método de reprodução assistida e uma forma de evitar a obrigatoriedade da gravidez para a mulher.

As chaves e a desprogramação anti seitas

A fim de compor o quadro de controvérsias entre o movimento raeliano e o discurso anti seitas, adoto como referência anti seitas a UNADFI – Union Nationale des Associations de Défense des Familles et de l'Individu – e o conjunto de definições e categorias apresentadas em seu website www.unadfi.org. A UNADFI apresenta como seu objetivo divulgar informações sobre os movimentos sectários, bem como prestar auxílio às vítimas de tais grupos. Seus domínios de ação são:

- o estudo dos principais métodos das organizações do tipo sectárias;
- o acolhimento e a ajuda aos familiares e pessoas vítimas destas organizações;
- a divulgação de informações para o grande público;
- a reunião de pessoas tocadas por este problema e
- a ajuda para a reinserção social das pessoas que saem de um grupo sectário.

A primeira associação anti seitas foi criada em 1974 com o nome " Association pour la défense des valeurs familiales et de l'individu " por Guy Champollion, com a seguinte história:

Un soir son fils de dix huit ans n'est pas revenu chez lui : cinq jours de silence ! Il n'avait parlé de rien à personne. Enfin un coup de téléphone ; il était à Lyon avec des amis. C'est l'AUCM. L'AUCM c'est MOON. L'entrée de ce jeune ressemble à celle de nombreux autres. Une différence : son entrée chez MOON fut la cause de la création de la première ADFI et finalement de toutes les autres. C'est l'OUEST FRANCE par le premier article qui fut publié sur le problème sectaire, en l'occurrence sur MOON et qui mentionnait la création d'une Association qui permit à tous les parents concernés par le même sujet de se retrouver².

Originalmente, a controvérsia em torno das seitas surge de conflitos entre membros dos movimentos e seus parentes próximos (Beckford, 1985). O argumento anti seitas mistura-se intimamente com a defesa da família tradicional cristã desde seu início. As disputas familiares tanto no nível econômico quando no nível moral sempre estiveram no cerne do discurso anti seitas. Nas características de uma seita, de acordo com a UNADFI, encontramos:

- 1) a manipulação mental;
- 2) uma tripla destruição;
- 3) uma tripla trapaça/fraude (escroquerie).

A manipulação mental seria alcançada através de um conjunto de técnicas de psíquicas, comportamentais e afetivas que levam ao controle do pensamento e à perda da autonomia. A tripla trapaça atinge os níveis intelectual, moral e financeiro e a tripla destruição atinge a pessoa, a família e a sociedade. No que diz respeito à família, segundo a UNADFI as seitas estimulariam ataques, injúrias e calúnias; afastamento imposto ou sugerido e ruptura da relação pais e filhos; separação e divórcios induzidos; recrutamento de crianças e obstáculos à sua socialização.

Estas “chaves de compreensão” – *Clés pour comprendre* - das seitas são apresentadas pela UNADFI visando prevenir o envolvimento de pessoas em grupos sectários, principalmente através da sensibilização das famílias para os sinais do envolvimento de seus parentes em tais movimentos, instruindo-os sobre as características da manipulação mental neles desenvolvida. Uma vez detectada a

² Disponível em www.unadfi.org em 12 de setembro de 2005.

efetiva adesão de um familiar a um destes movimentos e verificado seu estado de sujeição, o indivíduo deve então passar por um processo de *desprogramação* – *deprogramming* - visando destruir a manipulação mental instalada durante seu envolvimento com a seita. Para tal existem especialistas, principalmente psicólogos, que oferecem serviços de recuperação para as vítimas de tais grupos.

As chaves e a desprogramação em Raël

O movimento raeliano faz parte da lista de seitas estabelecida pela Assembléia Nacional francesa em 1996, e de acordo com as caracterizações da UNADFI, o movimento é uma seita perigosa para a sociedade francesa. Esta posição de “seita” na sociedade francesa e também em outros países europeus constitui a identidade do movimento raeliano, e também marca o processo de adesão de seus membros. Muitos relatam em suas experiências o desconforto e o medo de envolver-se em uma seita, bem como o incômodo de suas famílias e o preconceito de seus amigos.

O nível de rejeição dos familiares alcança níveis muito dolorosos para os envolvidos no movimento. Leo, um senhor belga de 70 anos, raeliano há mais de 20, com quem compartilhei diversos momentos, relata que foi privado por sua nora do convívio de sua neta pela adesão ao movimento.

Brent, raeliano de aproximadamente 40 anos, nascido na Austrália, hoje vivendo em Londres e membro ativo do movimento, revela em sua entrevista que mesmo após ler o livro e estar convicto que a Mensagem de Raël era a verdade que ele procurava, passou anos sem envolver-se com o movimento pelo medo de inserir-se em uma seita. Neste período, ainda afastado do grupo, Brent tatuou a estrela símbolo do movimento em seu braço a fim de ser reconhecido pelos Elohim, caso morresse antes de ter a coragem de fazer sua transmissão do plano celular³. Após alguns anos de espera e reflexão, Brent enfrentou família e amigos e decidiu assumir seu envolvimento com o raelianismo, sendo hoje um membro profundamente inserido nas atividades do grupo.

Nos encontros do movimento muitas vezes se discute a noção de seita, e reafirma-se a posição do raelianismo como uma religião. Assim, mesmo sendo um movimento

³ Quando uma pessoa decide reconhecer os Elohim como seus criadores, ela faz sua “transmissão do plano celular”. Neste ritual, um guia, através da imposição de mãos sobre a testa da pessoa, envia para os criadores as informações genéticas deste que os reconhecem como tais. Deste momento em diante, os Elohim identificam esta pessoa como um raeliano, parte do grupo daqueles que compreendem a verdadeira mensagem dos extraterrestres.

ateu que afirma a ciência como a única verdade, é possível começarmos a entender o porquê da tentativa contínua de Raël de afirmar o movimento como uma religião. Um dos motivos é a rejeição da categoria de *seita* para o movimento. Ao ser oficialmente reconhecido como um movimento religioso, o movimento raeliano, além das vantagens legais obtidas nesta posição, obtém ainda legitimidade social, abrindo espaço para a difusão de suas idéias e para o embate com os grupos contrários às suas idéias.

Além da tensão direta entre o movimento raeliano e os grupos anti seitas no campo social, a controvérsia entre estas duas faces do fenômeno aqui analisado gera efeitos que constituem o próprio movimento. Assim como a UNADFI apresenta suas “chaves” para a compreensão das seitas, Raël oferece *chaves* que, segundo ele, “*permitem abrir as mentes que estiveram fechadas durante mil anos por obscurantismo*” (Raël, 2001: 137). Raël afirma que a porta que fecha o espírito humano está bloqueada por numerosas fechaduras que se devem abrir, por isso são necessárias estas chaves que devem ser usadas todas em conjunto para assim libertar as mentes subjulgadas à tradição.

Usando a mesma nomenclatura de seus opositores, Raël apresenta nas *Chaves*, comportamentos e idéias absolutamente contrárias à moral tradicional defendida pelos grupos anti seitas, difundindo posturas “*não conformistas*”, polêmicas e em sintonia com todos os questionamentos morais contemporâneos, sempre apoiando aquilo que a sociedade tradicional cristã rejeita.

Uma das Chaves apresentada por Raël é a Educação. Divergindo da noção de educação como inserção social, afirma Raël: “*Tu ensinarás ao teu filho a desenvolver-se, ensinar-lhe-ás a pôr sempre um pé atrás, quanto ao que a sociedade e as escolas querem lhe impor*” (Raël, 2001:139). A mensagem de Raël provoca a discordância dos modelos estabelecidos de pensamentos e comportamentos, e incentiva que a educação dos filhos siga esta atitude de negação do status quo. Tal atitude de questionamento aparece para a UNADFI como “*ataques, injúrias e calúnias*” contra a família, e significam para aqueles contrários às seitas o resultado de manipulação mental e controle do pensamento - ou será talvez melhor dizermos que tais comportamentos indicam uma perda de controle por parte das famílias do pensamento de seus filhos?

No entanto, Raël ao mesmo tempo pede obediência ao profeta – ele mesmo! – e à mensagem dos Elohim – novamente, ele mesmo! A liberdade está em aceitar ou não a mensagem. Uma vez aceita, ela deve ser seguida e a abertura a questionamentos internos é mínima ou mesmo quase inexistente. Dessa forma, paradoxalmente, a atitude “*não conformista*” contra os modelos torna-se um novo modelo, um outro padrão de comportamentos, e a controvérsia além de externa se torna interna ao movimento – esta no entanto é muito menos visível para os adeptos. Esta “submissão” ao líder do movimento é uma das características de uma seita, de acordo com a UNADFI, e a relação dos membros do movimento com Raël – principalmente as mulheres – é um dos argumentos usualmente presentes nos “testemunhos” de vítimas e familiares contra o movimento.

Quanto à educação religiosa, continua Raël: “*Tu nunca deverás impor a uma criança que não passa de um embrião a menor religião. Não se deve então batizá-la, nem a circuncisar, nem submetê-la a nenhum ato de qualquer espécie que ela não tenha aceite*” (p.138). Muitos dos grupos anti seitas europeus são formados por famílias católicas (Birman, 2005). Tal postura contra a formação religiosa das crianças configura-se em mais um aspecto que atinge diretamente os grupos sociais que se opõem ao movimento.

No entanto, é na Chave denominada Realização onde Raël apresenta suas idéias centrais de uma moralidade alternativa, e justificada pelos desenvolvimentos científicos, segundo os princípios da liberdade.

Favorável a ações sexualmente livres, o movimento raeliano é declaradamente contra o casamento, entendendo que as uniões entre duas pessoas devem ser desvinculadas de contratos, e também desprovidas de uma proposta de “fidelidade sexual”. Raël apresenta como modelo de comportamento os Elohim e sua forma de viver no Planeta dos Eternos⁴. Agir como eles significa evoluir, e assim engajar-se continuamente no processo de Elohimnização.

No planeta dos Elohim Raël foi apresentado à seguinte realidade: os Elohim são mortais – mesmo vivendo durante muitos anos (em torno de 700), os Elohim morrem. No entanto, parte dos Elohim vive em um outro pequeno planeta e fazem parte do Conselho dos Eternos. Assim, mais ou menos 700 Elohim são eternos, ou seja,

⁴ Em seu segundo encontro com os Elohim, Raël foi levado ao planeta dos eternos onde pôde ver sua forma de vida e descrevê-la em seu livro como modelos de comportamento.

quando estão próximos da morte, seus corpos são fabricados novamente e os dados de sua mente instalados nestes corpos o que os permite viver indefinidamente. Neste pequeno paraíso onde vive o Conselho dos Eternos, vivem também humanos terrestres (8.400) que foram para lá conduzidos a fim de viverem eternamente: entre eles Jesus, Elias, Buda, Maomé, Moises, entre outros. Os humanos que ali vivem foram escolhidos por haverem atingido durante a sua vida um nível suficiente de consciência com respeito ao infinito, ou porque permitiram à humanidade terrestre se afastar de seu nível primitivo, graças às suas descobertas, aos seus livros, à sua maneira de organizar a sociedade, aos seus atos exemplares de fraternidade, de amor, ou de desinteresse. Os Elohim afirmam que Raël e seus seguidores têm lugar garantido neste paraíso.

Os membros do Conselho dos Elohim e os humanos terrestres não possuem o direito de ter filhos. Esta proibição tem por finalidade impedir que seres que não o *merecem*, venham a se *misturar* com o universo reservado aos escolhidos. Todos são livres e devem sempre fazer coisas que lhes dão prazer. Todos os prazeres sensuais são positivos, e o sexo e a nudez são prática presente e valorizada. Os Elohim não trabalham. Fazem apenas o que lhes agrada. Os autômatos biológicos⁵ são responsáveis por todo o trabalho. *“A ciência e a técnica podem libertar totalmente o homem, não somente da preocupação da fome no mundo, mas igualmente permitir-lhes viver sem a obrigação de trabalhar, sendo as máquinas capazes de se encarregar das tarefas diárias sozinhas graças à automatização”*(Raël, 2003:122). As máquinas devem assim realizar todos os trabalhos e o homem pode então se concentrar nas coisas para as quais foi feito: pensar, criar e desenvolver-se.

Afirmam os Elohim, segundo Raël (2003:122,123):

Não devem educar vossos filhos segundo estes três princípios antigos e primitivos: trabalho, família e pátria, mas pelo contrário, segundo os seguintes: desenvolvimento, liberdade e fraternidade universal. O trabalho não tem nada de sagrado quando a única

⁵ Os robôs biológicos são seres fabricados usando os mesmos princípios usados para criar os homens na Terra, mas incapazes de agir sem que lhes dêem ordens, absolutamente submissos, e altamente especializados. São incapazes de sofrer e não possuem sentimentos. Não são também capazes de se reproduzirem. Saem do aparelho que o fabricam prestes a funcionar e com a altura normal, porque não têm nem crescimento, nem infância. Só sabem obedecer aos homens e os Elohim e são incapazes da menor violência. Cada Elohim e humano e que vivem em seu Planeta possui em média 10 autômatos a seu serviço.

motivação é a necessidade de ganhar a vida penosamente, é mesmo muito degradante de se vender, de vender assim a sua vida para poder comer, fazendo trabalhos que máquinas simples podem fazer. A família foi sempre um meio dos escravagistas antigos e modernos para obrigar as pessoas a trabalharem muito mais para um ideal familiar quimérico. Enfim, a pátria é mais um meio suplementar para fundar uma competição entre homens e conduzi-los com mais ardor até o sagrado do trabalho. Estas três expressões: trabalho, família e pátria, foram aliás sempre defendidas pelas religiões primitivas. Mas agora vocês já não são primitivos. Sacudam todos os velhos princípios cheios de pó, e aproveitem a vida sobre esta Terra, que a ciência pode transformar num paraíso.

Segundo Raël, homens e mulheres Elohim são livres em suas relações amorosas. Não existe casamento nem ciúme, e se uma pessoa não sente vontade de se relacionar sentimentalmente com outra, basta ter robôs biológicos⁶ para sua satisfação sexual. Esta concepção de relacionamentos abertos, sem ciúmes e baseados na liberdade é a proposta do movimento para seus todos os seus adeptos. Liberdade é um conceito chave no movimento raeliano, mas também um conceito controverso e contraditório que inclui legítimas liberações, mas também fortes formas de submissão.

Na direção de seu argumento a favor da liberdade especificamente no campo sexual, é forte a “campanha” raeliana promovendo o uso da camisinha, sendo esta uma das bandeiras do movimento. Os raelianos promovem difusões oferecendo camisinhas gratuitamente em espaços públicos, defendendo sua utilização e criticando abertamente a Igreja Católica que rejeita esta prática. Aliada à promoção do uso da camisinha, o movimento incentiva a experiência sexual na adolescência fazendo campanhas em portas de escolas de ensino médio em diversos países difundindo a masturbação como uma experiência necessária e incentivando o uso da camisinha entre os adolescentes. A questão da sexualidade na adolescência é um tema polêmico e em torno dele o movimento raeliano se torna alvo de acusações, principalmente de pedofilia. Raël não recrimina relações sexuais com menores, sugerindo sim que, para evitar problemas legais, a pessoa se case com o menor,

separando-se quando este alcançar a maioridade. O casamento seria um subterfúgio legal. Alcançada a maioridade do parceiro ou da parceira, a separação seria uma forma de basear o relacionamento na liberdade e não em contratos oficiais criticados por Raël.

Os temas do casamento, da opção por ter filhos e da sexualidade na adolescência concentram os pontos mais controversos do embate contínuo – e mesmo cultivado – entre o raelianismo e a igreja católica. As acusações recíprocas, e uma intencional provocação do movimento raeliano contra a Igreja Católica, se dão sobre esta sugestão de um foco “moral” no prazer e não na família, e, quanto à sexualidade na adolescência, uma contínua troca de acusações de pedofilia entre os dois grupos.

Em relação às mulheres, Raël desenvolve um argumento “libertário” nas Chaves da Realização. Diz que com o desenvolvimento tecnológico elas estão livres do imperativo de ter filhos. Na verdade, mesmo engravidando, Raël “libera” as mulheres da responsabilidade sobre os filhos que gera. Diz que se uma mulher resolve não querer criar seu filho, melhor entregá-lo a outra família ou mesmo uma instituição que possa fazê-lo com mais dedicação e amor, e isso sem culpa.

Uma criança é uma realização recíproca. (...) É necessário portanto guardá-la conosco somente se a sua presença nos dá prazer e nos desenvolve. Senão é preciso pô-la em estabelecimentos que a sociedade deve construir para as desenvolver sem o menor arrependimento, mas pelo contrário com uma alegria profunda que deve ser a da pessoa que confia a sua criação a pessoas que podem melhor do que ela se ocupar e desenvolver essa pequena criança. (Raël, 2003:143)

Os métodos de criação da vida humana através da clonagem são também apresentados por Raël como formas de libertação para as mulheres. Com o método de crescimento acelerado⁷ a gestação torna-se dispensável e as mulheres livres do “*castigo da gravidez*”. Ainda sem a disponibilidade destes recursos, Raël argumenta a favor dos métodos de contracepção e do aborto como conquistas libertadoras para a mulher na sociedade contemporânea. “*Se procuras somente o prazer do teu corpo,*

⁷ Segundo Raël, como o método de crescimento acelerado a gravidez não será mais necessária. No Planeta dos Elohim ele afirma ter visto a criação de clones adultos através deste método. Após a fecundação, o corpo é submetido a um processo de crescimento acelerado e em minutos atinge o formato de um adulto. Este método possibilita a vida eterna dos Eternos pois neste corpo adulto são inseridos os dados de personalidade da pessoa clonada que passa a viver normalmente sua vida adulta, eternamente.

por conseguinte o da tua mente, utiliza os meios que a ciência pôs ao teu alcance, ou seja, a contracepção (Raël, 2003:142)”.

A mulher pode agora, graças à ciência, desenvolver-se sensualmente com liberdade, sem ter receio do castigo da gravidez. A mulher é finalmente igual ao homem, porque pode na verdade apreciar o seu corpo, sem ter medo de suportar sozinha as conseqüências não desejadas dos seus atos. (Raël, 2003:141)

Se por desgraça concebeste um filho sem o desejar, utiliza os meios que a ciência põe ao teu serviço: utiliza o aborto. Porque um ser que não foi desejado no momento de sua concepção não pode ser realizado, visto que não foi concebido em harmonia. (Raël, 2003:142)

Outro tema discutido por Raël é o ciúme. Ele recrimina este sentimento e afirma que aquele que ama verdadeiramente o outro deve deixá-lo livre, e alegrar-se com sua alegria, mesmo que isso signifique ter prazer com outra pessoa. Neste sentido, Raël chama atenção também para o divórcio. Demonstrando apoio incondicional a esta atitude, ele sugere que os relacionamentos terminem enquanto ainda exista respeito entre os dois, sem que se espere um momento de profundas crises e desrespeitos mútuos. Acabado o amor, deve acabar a relação.

Viverás com a pessoa da tua escolha durante o tempo em que te sentes bem com ela.

Quando não se entenderem não fiquem mais juntos porque a vossa união seria um inferno. Todo ser vivo evolui e isso é bom. Se as evoluções são similares, as uniões duram, mas se as evoluções são diferentes as uniões não são mais possíveis. O ser que lhe agradava não lhe agrada mais, porque você, ou ele, mudou. É necessário separar-vos e conservar da vossa união uma boa recordação em vez de a sujar com guerras que podem desencadear a agressividade. Uma criança escolhe a roupa que lhe serve e quando cresce essa roupa fica-lhe muito pequena, deve deixá-la, para pôr outra senão acabará por rasgar-se. Para as uniões é a mesma coisa, é preciso deixar-se antes de se destruir. (Raël, 2001: 143)

Raël celebra casamentos e divórcios raelianos. Convida aqueles que se separaram a comemorar este momento com respeito e dá os parabéns pela atitude de coragem e liberdade tomada pelos dois. Separar-se, assim como unir-se, é um momento para reflexão no movimento raeliano, marcando a flexibilidade nos relacionamentos. Os filhos não são um motivo para manter-se um casamento, no ponto de vista de Raël. Ele argumenta: *“Não te inquietes pelo teu filho, para ele é melhor estar sozinho contigo na harmonia do que estar com os dois na discórdia, ou sem uma harmonia perfeita. Porque, não esqueças que as crianças são antes de tudo, indivíduos”* (Raël, 2001: 143).

Outro aspecto significativo do modelo tradicional de família criticado por Raël é o lugar do idoso. Ele defende que a sociedade deve assegurar que as pessoas idosas tenham uma vida feliz e sem problemas materiais. No entanto, segundo ele *“isso não quer dizer que temos que escutar tudo o que os velhos dizem”*:

Um homem inteligente pode dar bons conselhos a qualquer idade, mas um homem estúpido, mesmo sendo centenário, não merece ser escutado nem um segundo, pior ainda, não tem desculpa porque teve a vida inteira para tentar desenvolver-se, enquanto que uma pessoa jovem e estúpida tem esperanças. (p. 143)

Outra questão que atinge diretamente a noção de família e sua relação com o ethos religioso é a posição raeliana quanto ao homossexualismo. Além de aceitar integralmente esta opção sexual, o movimento propõe aos seus adeptos refletirem sobre a autenticidade de suas escolhas heterossexuais quando nunca experimentaram a homossexualidade. Assim, o movimento raeliano é “acusado” de estimular o homossexualismo, o que por um lado é verdade, desde que mantido o questionamento quanto ao tom de manipulação e indução psicológica que aqueles contra o movimento dão a estas vivências.

Além da sexualidade livre, de sua oposição ao casamento, e do apoio à homossexualidade, o tema da clonagem também desestabiliza os padrões de família até então discutidos. A Clonaid - empresa que oferece serviços de clonagem humana, filosoficamente relacionada com o movimento - apresenta sua proposta de clonagem a casais homossexuais, casais que perderam seus filhos, ou mesmo para aqueles que querem escolher a clonagem como mais um método que reprodução assistida,

se for o caso. Que famílias se construiriam neste novo contexto? Quem são os pais de um clone? Essa questão, por exemplo, foi levantada em diversas reportagens quando anunciado o nascimento de Eva, o primeiro bebê clonado, segundo a Clonaid. A companhia afirma haver preservado a real identidade do bebê e de seus pais para protegê-los do risco de perderem a guarda de Eva. Técnicas de reprodução assistida e a própria clonagem são temas que colocam questões inevitáveis sobre modelos de parentalidade na contemporaneidade. Arranjos familiares nunca imaginados agora se tornam uma questão, e estas possibilidades inerentes ao desenvolvimento científico implicam no questionamento de antigos modelos e criação de novos a fim de ambientar estas novas possibilidades.

Raël afirma que aceitar estas mudanças propostas pelo movimento raeliano é muito difícil. As pessoas têm valores rígidos e endurecidos por séculos de “obscurantismo”. Assim, diz que é necessário “desprogramar” as mentes, e libertá-las para a compreensão das idéias raelianas. Mais uma vez Raël se utiliza do próprio vocabulário anti seitas para caracterizar suas ações. Enquanto para estes grupos “desprogramar” significa libertar a vítima da manipulação mental das seitas, para Raël, “desprogramar” é libertar a mente do controle das tradições e de conceitos e valores ultrapassados.

Ao analisar as controvérsias entre seitas e grupos anti seitas, Beckford (1985) fala sobre a possibilidade de um *solo comum* entre estes movimentos. As questões levantadas pelos dois lados desta tensão em muitos momentos baseiam-se em categorias comuns. As noções de *chaves* e *desprogramação* podem ser tomadas como exemplo. Se por um lado estas categorias possuem suas direções invertidas (e controvertidas) neste debate, por outro seu uso comum aponta para semelhanças mais profundas. A noção de indivíduo compartilhada pelo movimento raeliano e pela UNADFI é basicamente a mesma. A *liberdade* é tomada como princípio nos dois casos, e o *controle mental* uma possibilidade para ambos. Assim, o indivíduo pressuposto é um indivíduo da razão, livre e autônomo em seus pensamentos, e que corre o risco de ser manipulado no nível mental por forças exteriores, precisando então de chaves para se libertar, e métodos de desprogramação. Para a UNADFI o perigo são as seitas, e para o Movimento Raeliano, o perigo é a família.

A família como uma seita perigosa.

(...) only three or four groups committed murder, whereas “80% of crimes are committed in families” and “thousands of people are violated or killed at home by one of their family members.” (Raël, em Palmer, 2004: 136)

Raël faz duras acusações à família. Acusa a sociedade de apoiar a violência doméstica, encorajando os membros das famílias a matar aqueles que eles amam. Raël acentua o absurdo de “crimes passionais”, que permite que homens ciumentos matem suas mulheres “por amor”, saindo da prisão em 5 ou 6 anos. Raël identifica no casamento o potencial para a brutalidade.

The one who truly loves hopes his partner will meet someone who will give her even more pleasure... The selfish person prefers to keep ‘his property’. He prefers his companion to be unhappy with him rather than happy with someone else. And if this happens, he takes his gun to kill his ‘loved one’ (Raël, em Palmer, 2004:137).

Raël argumenta que os modelos familiares tradicionais são a verdadeira fonte de manipulações e controle mentais. O argumento anti seitas é por ele aplicado à família: esta é a responsável pela manipulação mental, gerando “*doutrinação, controle do pensamento, dependência e pressões*” – indicadores oferecidos pela UNADFI como efeito das seitas sobre seus membros. Sendo assim, a desprogramação necessária do ponto de vista raeliano é aquela que libera o indivíduo da família, gerando autonomia diante dela e de seus valores.

Mais uma vez um conceito comum é partilhado pelo movimento raeliano e o discurso anti seitas – dessa vez a própria categoria de “*seita*” é entendida por ambos de uma mesma maneira, ou seja, como um movimento perigoso e de controle do indivíduo livre. O movimento raeliano não defende as seitas. Ao afirma-se como uma religião, o movimento de exclui desta categoria, mas não a desconstrói. Raël na mensagem faz inclusive críticas às seitas orientais:

Não te perca nas seitas orientais, a verdade não está no topo do Himalaia, nem no Peru ou noutro lado, a verdade está em ti, mas se quiseres fazer turismo e se gostas do exótico, vai para esses países longínquos, depois de lá compreenderás que perdeste o

teu tempo e o que procuravas estava dentro de ti. (Raël, 2001:153)

Admitindo a existência das seitas, Raël utiliza esta categoria para as famílias, mantendo a relação entre *seitas*, *perigo* e *manipulação mental*, e assim reproduzindo a ideologia dominante na cultura francesa. Enquanto aparentemente inverte o sentido da noção de seitas ao aplicá-la às famílias, controvertidamente Raël confirma e reafirma a categoria.

Considerações finais

Falar em ethos religioso nos remete automaticamente à noção de tradição. No entanto, mais uma vez o movimento raeliano inverte sentidos: seu ethos religioso é o da pós-modernidade, e os temas que coloca em questão são de uma intensa atualidade, opondo-se à tradição. A proposta deste paper é de, ao invés de simplesmente analisar as controvérsias das propostas raelianas, assumi-las como legitimamente contemporâneas e como temas relevantes para um debate crítico sobre a questão da família da atualidade. Todas as temáticas despertadas no debate de Raël “contra” as famílias encontram eco no cenário contemporâneo.

Se por um lado o movimento raeliano desperta o desconforto dos grupos que defendem o modelo tradicional da família cristã, por outro assume deliberadamente a defesa de questões polêmicas, mas pertinentes e atraentes para aqueles que com elas se identificam. Concluo retomando Beckford (1985) e endossando seu argumento que afirma: “*The operation of many NRMs has, as it were, forced society to show its hands and to declare itself*” (p. 11).

Bibliografia

BECKFORD, James. **Cult Controversies: The societal response to new religious movements**. Tavistock Publications. London and New York. 1985.

BIRMAN, Patrícia . **Fronteiras espirituais e fronteiras nacionais: o combate às seitas na França** (no prelo). Revista Mana, 2005.

GIUMBELLI, E. **O Fim da Religião. Dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França.** São Paulo: Attar/PRONEX, 2002.

HEXHAM, Irving e POEWE, Karla. **New Religions as Global Cultures.** Westview Press. 1997.

LUCAS, Philip e ROBBINS, Thomas. **New Religious Movements in the Twenty-First Century: legal, political and social challenges in global perspective.** Routledge. New York and London. 2004.

PALMER, Susan. **Aliens Adored: Raël's UFO religion.** Rutgers University Press. News Brunswick, New Jersey, and London. 2004.

RAËL. **A Mensagem transmitida pelos Extraterrestres.** Porto Alegre, Imprensa Livre: 2003.